

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA VISCONDE DE CAIRU NO PERÍODO DO MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA

Aline Suemi Moroto¹

GD n° 5 – História da Matemática e da Educação Matemática

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa que está sendo realizada no mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem como objeto de estudo a Matemática ensinada na Escola Visconde de Cairu durante o movimento da Escola Nova e busca investigar a cultura escolar e as práticas escolares da instituição no que se refere ao ensino de matemática. Trata-se de uma instituição particular de ensino localizada na região central de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, fundada no início do século XX pelos primeiros imigrantes japoneses que se instalaram na cidade. Atualmente, atende diversos estudantes – descendentes e não descendentes de japoneses – da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento do trabalho, serão analisados documentos, tais como regulamentos que orientaram o ensino de matemática no estado de Mato Grosso e cadernos, provas, livros didáticos produzidos entre as décadas de 1930 e 1960, além de relatos de professores que ensinaram matemática na escola. Ao fim, espera-se que com a investigação seja possível compreender o ensino de matemática na Escola Visconde de Cairu, a cultura escolar que se estabeleceu no colégio e as práticas adotadas por seus professores que ensinavam matemática.

Palavras-chave: Cultura escolar. Ensino de matemática. Imigrantes japoneses. Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

No centro da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, ao lado da Associação Nipo Brasileira, espaço onde ocorrem diversos eventos relacionados à cultura japonesa, encontra-se a Escola Visconde de Cairu, instituição de ensino particular que atende, atualmente, diversos estudantes dos Ensinos Infantil e Fundamental. Foi criada em 1918 pelos primeiros imigrantes japoneses que chegaram a Campo Grande buscando trabalho na construção da estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com o objetivo de escolarizar seus descendentes.

Nessa época, “O Sul de Mato Grosso era inteiramente ignorado do resto do Brasil, por não haver comunicação direta para essa região, a não ser a aquática” (OLIVEIRA, 1986, p. 23). Para resolver o problema, foi definida a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que ligaria o estado de São Paulo ao Sul de Mato Grosso. “A notícia da

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; Mestrado em Educação Matemática; aline_suemi@hotmail.com; orientadora: Prof. Dra. Edilene Simões Costa.

necessidade de mão-de-obra para a construção da ferrovia espalhou-se rapidamente e atingiu os trabalhadores que se dedicavam as lavouras de café, no Estado de São Paulo, possibilitando o incremento do fluxo de imigrantes” (BRITO, 2000, p. 57). Entre os imigrantes que se deslocaram para a nova região em busca de emprego e melhores condições de vida estavam os japoneses, que foram se fixando em cidades como Campo Grande, Aquidauana e Miranda. A ferrovia foi construída em duas seções: uma que ia de Bauru/SP a Campo Grande/MT² e outra de Porto Esperança a Campo Grande, onde ocorria a junção dos trilhos das duas seções. A ferrovia que ligava Porto Esperança, distrito de Corumbá, a Campo Grande foi iniciada em 1906 e concluída em 1914. Com o fim dos trabalhos, muitos dos ex-funcionários da empresa decidiram permanecer em Campo Grande, que passou a ser o centro comercial, econômico e político do sul do estado.

Diante do exposto, a pesquisa pretende compreender a trajetória histórica acerca do ensino de Matemática na Escola Visconde de Cairu no período do Movimento da Escola Nova no estado do MT. Esse tempo envolve a questão da mudança do nome da escola (que, como veremos, foi fundada como Escola de Língua Japonesa e passou a ser reconhecida como Escola Visconde de Cairu) e o advento do novo movimento conhecido como Matemática Moderna. Para orientar o trabalho na busca da realização desse objetivo foram elaborados os seguintes objetivos específicos: analisar as possíveis orientações pedagógicas adotadas pela escola para o ensino da matemática; compreender como a cultura étnica da escola pode ter influenciado a educação matemática nesta instituição e identificar as possíveis transformações ocorridas na matemática ensinada nessa escola no período investigado.

DE ESCOLA DE LÍNGUA JAPONESA À ESCOLA VISCONDE DE CAIRU

Os primeiros imigrantes japoneses que se fixaram na cidade arrendaram chácaras na periferia e começaram a trabalhar com plantações de verduras, constituindo-se então as primeiras colônias japonesas da região (BRITO, 2000).

Esses japoneses decidiram-se pelo estabelecimento em Campo Grande, surgindo assim a preocupação com a construção de uma Instituição escolar capaz de promover a socialização do grupo no país estrangeiro. Em 1918, junto às

² O estado de Mato Grosso do Sul foi fundado apenas em 11 de outubro de 1977.

chácaras, foi construída a Escola de Língua Japonesa, numa localidade chamada **chacrinha** (BRITO, 2000, p. 18, grifo do autor).

A Escola de Língua Japonesa fundada na região da Chacrinha em 1918 era caracterizada por ter todo o seu ensino ministrado em japonês, por professores japoneses e para as famílias japonesas, com aulas dadas em um simples galpão de madeira com poucos alunos. Em 1924, foi transferida para o centro da cidade, atual endereço, onde passou a ter aulas ministradas em português e com alguns professores pertencentes ao quadro de funcionários do estado de Mato Grosso (BRITO, 2000). A partir de 1929, o Brasil passou por crises econômicas e políticas que foram dando origem a um estado com caráter intervencionista. “A instituição de ensino criada por um grupo de estrangeiros e que passou a ocupar um espaço privilegiado na cidade, próximo à estrada de ferro, a partir da década de 1930 foi transformada em alvo de crítica, de suspeitas e de discriminação” (BRITO, 2000, p. 81).

Com o nacionalismo em alta, a publicação de decretos que regulamentavam a situação dos estrangeiros no país e o advento da Segunda Guerra Mundial (1940-1945), foi necessário que a escola alterasse seu nome de modo que não fosse associada a um grupo de japoneses, que nessa situação, poderiam ter seus bens confiscados. É neste momento que a presença do professor Luiz Alexandre de Oliveira se destaca.

Nascido em Minas Gerais, 1903 em uma família pobre e com sérios problemas de visão, veio para o sul de Mato Grosso em busca de melhores condições de vida. Teve seu primeiro contato com a comunidade japonesa ao dar aulas de português àqueles que trabalhavam na estrada de ferro. Formou-se em advocacia no Rio de Janeiro e voltou para Campo Grande no momento em que os japoneses se encontravam em clima de tensão. Com sua ajuda, o nome da escola foi alterado para Escola Visconde de Cairu e com sua nova condição de advogado, Luiz Alexandre apoiou a colônia japonesa para que mantivessem a escola em funcionamento ao atuar como diretor do estabelecimento e tornando-se dono desta e de outras propriedades, que foram devolvidas à colônia ao final da guerra. O novo nome foi escolhido devido ao caráter simbólico de José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu. Ele foi um médico e economista português que teve influência sobre a liberdade de comércio da colônia brasileira com outras nações, facilitando assim, a entrada de estrangeiros que vieram aqui trabalhar.

Espera-se que com a investigação seja possível compreender o ensino de matemática na Escola Visconde de Cairu, a cultura escolar que se estabeleceu no colégio, as práticas adotadas por seus professores para o ensino de matemática.

REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender o conjunto de práticas adotadas na escola para o ensino de matemática a pesquisa será realizada a partir dos aportes teórico-metodológicos apoiados na História Cultural considerando-se conceitos da Cultura Escolar de Julia (1995 [2001]), Apropriação e Representação em Chartier (1991), História das Disciplinas Escolares de Chervel (1990), entre outros.

Mesmo que a educação escolar não se constitua apenas de ensinamentos explícitos e programados, ainda é possível estudar as disciplinas ensinadas de acordo com a finalidade à qual ela está associada (CHERVEL, 1990).

Neste estágio, uma primeira documentação abre-se imediatamente diante do historiador, a série de textos oficiais programáticos, discursos ministeriais, leis, ordens, decretos, acordos, instruções, circulares, fixando os planos de estudos, os programas, os métodos, os exercícios, etc. O estudo das finalidades começa evidentemente pela exploração deste *corpus*. (CHERVEL, 1990, p. 188-189)

Por isso, constituirão as fontes de pesquisa documentos que orientaram a educação no Mato Grosso, como regulamentos e legislações, além de documentos próprios da escola, como planos de aula, provas, cadernos e livros didáticos.

“Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens [...], a saber, os professores primários e os demais professores” (JULIA, 2001, p. 10), logo, considera-se a possibilidade de serem obtidos relatos dados por professores que ensinaram matemática na escola a fim de se compreender melhor a cultura escolar presente.

Também se pretende analisar os livros “O mundo que eu vi”, de Oliveira (1986) e “Escola de Japoneses: a construção da etnicidade em Mato Grosso do Sul”, de Brito (2000), que ajudarão a constituir o contexto social, econômico e político no qual a historiografia será desenvolvida. Na primeira obra, Luiz Alexandre de Oliveira discorre sobre momentos históricos por ele vivenciados no país ao longo de mais de oitenta anos.

Na segunda obra, a autora traz uma reconstrução da história dessa instituição escolar, o contexto histórico no qual ela estava inserida e discussões sobre a construção da etnicidade do grupo de japoneses que aqui chegaram (BRITO, 2000).

Outros materiais que podem contribuir com o desenvolvimento do trabalho são duas dissertações disponíveis no portal da pós-graduação da UFMS. Uma delas, *Trajetória Biográfica do Professor Luiz Alexandre de Oliveira: Em Estudo a Comunidade e a Escola de Japoneses Visconde de Cairu no Sul De Mato Grosso (1930-1950)*, com autoria de Amaya (2018), descreve a trajetória biográfica do professor Luiz Alexandre de Oliveira e sua relação com a comunidade japonesa. No texto, a autora narra sobre a história pessoal de Oliveira, seu papel nos campos social, político e educacional e sua trajetória profissional como professor e gestor de escolas de Campo Grande. O outro trabalho é *Herança Cultural e Trajetórias Sociais nas Memórias de Professoras Aposentadas de Origem Japonesa*, de Nihimoto (2011). A autora analisa as memórias de professoras aposentadas de origem japonesa que trabalharam na Escola no período de estudo e sobre como a herança cultural e os valores de sua cultura de origem tiveram influência sobre as práticas das professoras.

Ambos os trabalhos discorrem sobre as dificuldades sofridas pelos primeiros imigrantes japoneses, como a questão da língua, da xenofobia e da violência contra um grupo estrangeiro em meio à política nacionalista que estava em vigor. O contexto histórico no qual a escola cresceu influenciou seus modelos educacionais, mas pouco se fala sobre suas práticas educativas. Foram encontradas apenas referências sobre uma “disciplina rigorosa na escola, assim como professores de ‘linha dura’” (NISHIMOTO, 2011, p. 86) ou a valorização de princípios como a honestidade e o civismo. Questiona-se se esses aspectos influenciariam no sucesso dos estudantes que ali iniciaram seus estudos ou se as relações entre professores e comunidade, abordagens metodológicas adotadas e as práticas relacionadas à cultura de origem teriam um peso maior na formação dessas crianças.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Em um primeiro momento, serão analisados documentos que orientaram a educação no estado de Mato Grosso, como regulamentos e políticas educacionais. O

documento Programas do Ensino Primário publicado pela Secretaria de Educação, Cultura e Saúde do estado de Mato Grosso em 1962, por exemplo, segue como uma possível referência sobre os saberes matemáticos que deveriam ser ensinados nos Grupos Escolares e Escolas Reunidas, Escolas Isoladas e Rurais, Mistas da época. Ainda “Acompanha cada programa a ORIENTAÇÃO E METODOLOGIA GERAL em que são traçadas as diretrizes básicas para o ensino de cada matéria e as INSTRUÇÕES, estabelecendo as obrigações e deveres de professores e alunos” (MATO GROSSO, 1962, p. 6). Nos programas do ensino primário estavam previstos, no currículo de matemática, conteúdos de aritmética e geometria envolvendo noções de quantidade, as quatro operações, sistemas monetário e de medidas, noções sobre perímetro, área e volume, entre outros. Nas orientações para os professores, percebe-se a importância dada ao desenvolvimento do raciocínio e à aplicação de atividades e problemas que poderiam ocorrer na vida prática, que deveriam ser apresentadas em ordem crescente de dificuldade, além de outras orientações relacionadas às responsabilidades do professor em sala de aula.

Recorreremos também aos documentos da escola e para ter seu acesso, entraremos em contato com uma de suas atuais professoras, moradora do mesmo bairro que a autora deste trabalho. Ela informou que devido à comemoração do centenário da escola ocorrido no ano de 2018, muitos desses papéis já foram organizados, fato que pode facilitar a seleção daqueles que venham a ser relevantes para a pesquisa. Também entraremos em contato com ex-estudantes da escola a fim de encontrarmos provas e cadernos com registros da matemática trabalhada no período de estudo.

Consideramos a possibilidade de serem realizadas, em um segundo momento, entrevistas com professores que ensinaram matemática na escola para que possamos compreender melhor a cultura escolar presente nesse contexto. Por meio da coordenação e diretoria da escola, espera-se poder entrar em contato com professores da Escola Visconde de Cairu que estejam dispostos a compartilhar as experiências que tiveram com o ensino de matemática na escola. Alguns questionamentos que poderão ser levantados dizem respeito à possível relação entre o caráter étnico da escola e as práticas adotadas por seus professores, além das influências que o contexto histórico pôde ter sobre os saberes matemáticos que nortearam o ensino de matemática. Para a produção desses dados, serão utilizados instrumentos de gravação das conversas e a sua posterior transcrição, que será

estudada com o propósito de identificar as práticas exercidas para o ensino de matemática e as características culturais da escola que influenciaram o modo de ensinar dos professores.

CONSIDERAÇÕES

A ideia de se estudar a Escola Visconde de Cairu surgiu em uma das reuniões do GEPHEME (Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar) e foram levantadas discussões acerca da Escola Visconde de Cairu, umas das mais antigas da cidade. O assunto já havia sido comentado por minha orientadora no período de inscrições para entrada no Programa de mestrado, mas a ideia não se manteve. A retomada da temática suscitou mais uma vez o desejo de compreender a história dos primeiros imigrantes e o modo como deram continuidade à educação de seus filhos. O fato de ser descendente desse povo e pouco saber sobre sua história foi um aspecto importante na decisão de escolher essa escola. Além disso, a Visconde é uma escola centenária (completou cem anos de funcionamento em 18 de agosto de 2018) e se encontra em um dos estados com maior número de descendentes de japoneses do Brasil.

A pesquisa ainda está em andamento e por meio de uma das professoras que trabalham na Escola Visconde de Cairu, tivemos contato com a sua coordenadora. Foi confirmada a possibilidade de encontrarmos professores que trabalharam na instituição para serem entrevistados, porém, o acesso aos documentos da escola ainda precisa ser verificado com a diretora da escola. Devido ao período conturbado pelo qual a Escola passou durante a Era Vargas (1930-1945), muitos documentos foram perdidos e sabemos que seu acervo histórico é limitado. Entretanto, em virtude da comemoração ao centenário do colégio ocorrida no ano anterior, a maior parte da papelada se encontra em certa ordem, o que poderá facilitar o trabalho de selecionar os arquivos pertinentes à pesquisa.

Com o estudo dos documentos da escola e das falas dadas pelos entrevistados, esperamos compreender o ensino de matemática na Escola Visconde de Cairu, a cultura escolar que se estabeleceu no colégio e identificar as práticas adotadas por seus professores para o ensino de matemática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo apoio para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRITO, C. **Escola de Japoneses**: a construção da etnicidade em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UNIDERP, 2000.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa, **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 177-229, 1990.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Tradução de Gizele de Souza. Campinas, n.1, p.9-44, jan/jun. 2001.
- MATO GROSSO. Decreto n. 319, de 04 de maio de 1962. Aprova os Programas Escolares do Ensino Primário do Estado. **Imprensa Oficial**, 1962. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122346>>. Acesso em 01 mai. 2019.
- OLIVEIRA, L. A. **O mundo que eu vi**. Campo Grande: Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, 1986.